UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE BACHAREL EM ENFERMAGEM

PREVALÊNCIA DE BULLYING EM ADOLESCENTES DA REGIÃO NORTE DO BRASIL SEGUNDO DADOS DA PeNSE 2019

2026

Vivian Aires de Souza

PREVALÊNCIA DE BULLYING EM ADOLESCENTES DA REGIÃO NORTE DO BRASIL SEGUNDO DADOS DA PeNSE 2019

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profª Mª Elaine Cristina Santana Cordovil

Coorientadora: Profª Drª Renata Ferreira dos Santos

2026

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

D278p De Souza, Vivian Aires
Prevalência de bullying em adolescentes da Região Norte do Brasil segundo dados da PeNSE 2019 / Vivian Aires De Souza. Manaus : [s.n], 2026.
18 f.: ; 21.0 cm.

TCC - Graduação em Enfermagem - Bacharelado- Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2026.
Orientador: Cordovil, Elaine Cristina Santana.
Coorientador: Santos, Renata Ferreira dos.

1. Bullying. 2. Adolescentes. 3. Violência escolar. 4. Região norte. 5. Cyberbullying. I. Cordovil, Elaine Cristina Santana (Orient.) II . Santos, Renata Ferreira dos (Coorient.) III. Universidade do Estado do Amazonas. IV. Título

CDU(1997)616-083

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Banca Examinadora de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do (a) aluno (a): Vivian Aires de Souza intitulado: Prevalência de bullying em adolescentes da Região Norte do Brasil segundo dados da PeNSE 2019, constituída pelo professores:

(Orientador): Elaine Cristina Santana Cordovil

(Examinador): Cheila Maria Lins Bentes,

(Examinador): Nathalia França de Oliveira ,

reunida na sala (por Google Meet) da ESA/UEA, no dia 19/06/2026, às 10:00 horas, para avaliar a Defesa em pauta, de acordo com as normas estabelecidas pelo regulamento de TCC desta Universidade, considerou que o referido trabalho:

( ) **Foi aprovado sem alterações**[1]

(X) **Foi aprovado com alterações**[2]

( ) **Deve ser reapresentado**[3]

( ) **Foi reprovado**[4]

Manaus, 19 de junho de

1. _____ Documento assinado digitalmente gov.br ELAINE CRISTINA SANTANA CORDOVIL Data: 19/06/2026 15:12:07-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br

2. _____ Documento assinado digitalmente gov.br CHEILA MARIA LINS BENTES Data: 23/06/2026 19:57:21-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br

3. _____ Documento assinado digitalmente gov.br NATHALIA FRANCA DE OLIVEIRA Data: 25/06/2026 12:59:42-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br _____

[1] **Aprovado sem alterações (Média da AP1 e AP2 ≥ 8,0):** trabalho não precisa sofrer nenhuma alteração.

[2] **Aprovado com alterações (Média da AP1 e AP2 ≥ 8,0):** trabalho precisa incluir as correções indicadas pela Banca Examinadora.

[3] **Reapresentado (Média da AP1 e AP2 ≥ 4,0 e < 8,0):** trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação direta e deverá ser reformulado conforme sugestões da Banca Examinadora, sendo submetido a uma nova avaliação, conforme data marcada pelo coordenador da disciplina de TCC II acordada com a banca, e esta nova avaliação corresponderá à Prova Final (PF) da disciplina TCC II.

[4] **Reprovado (Média da AP1 e AP2 < 4,0):** trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação.

PREVALÊNCIA DE BULLYING EM ADOLESCENTES DA REGIÃO NORTE DO BRASIL SEGUNDO DADOS DA PeNSE 2019

Resumo

Objetivo: Descrever os indicadores de bullying entre adolescentes escolares de 13 a 17 anos, bem como caracterizar os participantes e os motivos atribuídos à vitimização. **Método:** Estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com dados secundários da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. Foram analisadas variáveis sociodemográficas, vitimização por bullying, prática de bullying, cyberbullying e motivos atribuídos à vitimização, por meio de estatística descritiva. **Resultados:** A população estimada foi de 1.283.678 adolescentes escolares. A maioria era do sexo feminino, tinha entre 13 e 15 anos e estava matriculada na rede pública. Entre os indicadores analisados, a vitimização por bullying apresentou maior percentual, com 21,7%, seguida pelo cyberbullying, com 14,6%, e pela prática de bullying, com 11,9%. A vitimização foi mais elevada entre escolares do sexo feminino e da rede privada, enquanto a prática de bullying foi maior entre escolares do sexo masculino. Entre os motivos atribuídos à vitimização, predominaram outros motivos ou causas, aparência do corpo e aparência do rosto. **Conclusão:** O bullying permanece presente entre adolescentes escolares, manifestando-se nas relações presenciais e digitais, o que reforça a necessidade de ações preventivas e educativas no contexto escolar.

Descritores: Bullying; Adolescentes; Violência Escolar; Cyberbullying; Saúde do Adolescente.

Abstract

Objective: To describe bullying indicators among school adolescents aged 13 to 17 years, as well as to characterize the participants and the reasons attributed to victimization. **Method**: This is a cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach, conducted using secondary data from the National School Health Survey. Sociodemographic variables, bullying victimization, bullying perpetration, cyberbullying, and reasons attributed to victimization were analyzed using descriptive statistics. **Results:** The estimated population consisted of 1.283.678 school adolescents. Most participants were female, aged between 13 and 15 years, and enrolled in public schools. Among the indicators analyzed, bullying victimization showed the highest percentage, at 21.7%, followed by cyberbullying, at 14.6%, and bullying perpetration, at 11.9%. Victimization was higher among female students and those enrolled in private schools, while bullying perpetration was higher among male students. Among the reasons attributed to victimization, other reasons or causes, body appearance, and facial appearance predominated. **Conclusion:** Bullying remains present among school adolescents, occurring in both face-to-face and digital relationships, which reinforces the need for preventive and educational actions in the school context.

Descriptors: Bullying; Adolescents; School Violence; Cyberbullying; Adolescent Health.

Introdução

O bullying constitui uma forma de violência entre pares, caracterizada por agressões intencionais, repetitivas e sustentadas por um desequilíbrio de poder entre os envolvidos (1,2). Na adolescência, período marcado por mudanças físicas, emocionais, sociais e relacionais, essa forma de violência pode comprometer a autoestima, a convivência escolar, o desempenho acadêmico e a saúde mental dos estudantes (3,4). Embora a escola seja um espaço de aprendizagem, socialização e formação cidadã, também pode se tornar cenário de intimidação, humilhação, exclusão e agressões entre adolescentes (5,6). Por isso, o bullying deve ser compreendido como um problema relevante para a saúde pública, para a educação e para proteção integral dos adolescentes (7,8).

As manifestações do bullying podem ocorrer de forma física, verbal, psicológica, relacional e virtual, incluindo agressões, ameaças, apelidos ofensivos, xingamentos, humilhações, exclusão social e disseminação de boatos (3,11). As formas diretas envolvem ações voltadas explicitamente à vítima, enquanto as formas indiretas podem ocorrer por meio de isolamento, rumores, rejeição social e manipulação das relações entre pares (11). Com o avanço do uso das tecnologias digitais, o cyberbullying ampliou essa problemática ao deslocar a violência para redes sociais e aplicativos de comunicação, permitindo que a exposição ultrapasse os limites físicos da escola (7,9). Dessa forma, compreender as manifestações, os motivos e as formas de envolvimento com o bullying é fundamental para analisar sua ocorrência e subsidiar estratégias de prevenção no contexto escolar (7,11).

No cenário internacional, a violência escolar e o bullying são reconhecidos como fenômenos presentes em diferentes países, culturas e sistemas educacionais (8,9). A UNESCO destaca que ambientes escolares inseguros prejudicam o direito à educação e podem afetar a saúde e o bem-estar de crianças e adolescentes, com consequências que podem persistir até a vida adulta (8).

A OCDE aponta que o bullying, tanto presencial quanto virtual, compromete a educação inclusiva, o engajamento acadêmico, o clima escolar e a saúde mental dos estudantes (9). Além disso, evidências internacionais associam a vitimização por bullying a desfechos negativos em saúde mental, como ansiedade, depressão, autolesão, ideação suicida e tentativas de suicídio (10).

No Brasil, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PEnSE) constitui uma das principais fontes de monitoramento dos fatores de risco e proteção à saúde dos adolescentes escolares (12). Segundo a PeNSE 2019, 23,0% dos escolares relataram ter sofrido provocações de colegas duas ou mais vezes nos 30 dias anteriores à pesquisa, sendo a ocorrência maior entre meninas (12). Além disso, aproximadamente 12% dos estudantes informaram ter praticado bullying e 13,2% relataram ter se sentido ameaçados, ofendidos ou humilhados em redes sociais ou aplicativos de celular (2,7,12). Esses dados evidenciam que o bullying permanece como uma realidade expressiva entre adolescentes brasileiros, tanto nas relações presenciais quanto nos espaços digitais.

No que se refere à Região Norte do Brasil, o percentual de escolares que relataram vitimização por bullying foi inferior ao observado nas demais Grandes Regiões brasileiras (12). Esse resultado, entretanto, não deve ser interpretado como menor relevância do problema, pois pode refletir diferenças culturais, sociais e territoriais que influenciam tanto a ocorrência quanto o reconhecimento e o relato das situações de intimidação, provocação e humilhação entre pares (5,12). Além disso, as desigualdades sociais, as diferenças entre os estados e os distintos contextos escolares da região podem interferir na forma como essa violência é identificada e notificada (5). Assim, mesmo apresentando menor percentual, o bullying permanece como fenômeno relevante na região, especialmente por estar relacionado a situações de vulnerabilidade e a comportamentos de risco à saúde entre

adolescentes (2,5).

Considerando a relevância do bullying e suas repercussões na saúde dos adolescentes, torna-se necessário analisar esse fenômeno na Região Norte a partir de dados atualizados da PeNSE 2019. Esse recorte permite observar a ocorrência da vitimização por bullying, da prática de bullying e do cyberbullying entre adolescentes escolares, além dos motivos atribuídos às situações de humilhação e provocação. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo descrever os indicadores de bullying entre adolescentes da Região Norte a partir dos dados da PeNSE 2019, bem como caracterizar os adolescentes investigados e descrever os principais indicadores relacionados ao bullying disponíveis na pesquisa.

Metodologia

Trata- se de um estudo transversal descritivo, de abordagem quantitativa, que utilizou dados secundários da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2019. A PeNSE é um inquérito epidemiológico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com o Ministério da Saúde e com apoio do Ministério da Educação, com o objetivo de fornecer informações para a vigilância de fatores de risco e proteção à saúde dos escolares brasileiros (12). A coleta dos dados ocorreu entre abril e setembro de 2019, abrangendo escolares matriculados e com frequência regular em escolas públicas e privadas do Brasil.

A PeNSE 2019 contemplou escolares de 13 a 17 anos, frequentando do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental, antigas 6ª a 8ª séries, e da 1ª à 3ª série do Ensino Médio, nos turnos matutino, vespertino e noturno, em escolas com ao menos 20 alunos matriculados. A edição 2019 teve 4.242 escolas analisadas e 125.123 questionários do aluno analisados (12).

Neste estudo, foram utilizados os dados referentes aos escolares de 13 a 17 anos dos sete estados da Região Norte: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. A partir das tabelas oficiais da PeNSE 2019, a amostra foi composta por 35.792

escolares, representando uma população estimada de 1.283.678 adolescentes da Região Norte. Não foram incluídos os dados de escolares pertencentes às demais regiões do país, bem como registros que não atenderam aos critérios de validade definidos pela própria pesquisa.

Foram utilizados os seguintes conjuntos de variáveis: características sociodemográficas dos escolares, indicadores relacionados à ocorrência de bullying, prática de bullying, cyberbullying e motivos atribuídos à vitimização. As variáveis sociodemográficas analisadas foram: sexo, faixa etária, cor/raça, escolaridade da mãe e dependência administrativa da escola, classificada como pública ou privada.

A vitimização por bullying foi considerada a partir da pergunta: “Nos últimos 30 dias, quantas vezes algum dos seus colegas de escola praticou atos de intimidação, zombaria ou humilhação tanto que você ficou magoado, incomodado, aborrecido, ofendido ou humilhado?”. Para fins de análise, considerou-se como ocorrência de vitimização por bullying a resposta “duas ou mais vezes”, em razão do caráter repetitivo associado ao fenômeno. As respostas “nenhuma vez” e “uma vez” foram agrupadas como ausência de vitimização por bullying.

A prática de bullying foi analisada a partir da pergunta: “Nos últimos 30 dias, você praticou atos de intimidação, zombaria ou humilhação com algum de seus colegas da escola tanto que ele ficou magoado, aborrecido, ofendido ou humilhado?”, com respostas categorizadas em “sim” e “não”. O cyberbullying foi avaliado por meio da variável referente ao estudante ter se sentido ameaçado, ofendido ou humilhado em redes sociais ou aplicativos de celular nos 30 dias anteriores à pesquisa.

Também foram analisados os motivos atribuídos à vitimização por bullying, conforme as categorias disponíveis na PeNSE 2019: cor ou raça, religião, aparência do rosto, aparência do corpo, orientação sexual, região de origem e outros motivos ou causas. Estes indicadores

permitiram descrever os principais motivos relatados pelos adolescentes para situações de humilhação ou provocação por colegas da escola.

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, com apresentação de estimativas absolutas, frequências relativas e prevalências dos indicadores selecionados, conforme disponibilidade nas tabelas oficiais da PeNSE 2019. Para as variáveis disponibilizadas apenas em percentuais, foram apresentados os valores percentuais correspondentes ao recorte da Região Norte. As estimativas foram organizadas segundo características sociodemográficas e indicadores relacionados ao bullying, considerando o desenho amostral complexo e os pesos amostrais da PeNSE 2019.

A PeNSE 2019 foi submetida à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada por meio do Parecer CONEP nº 3.249.268, de 08 de abril de 2019. A participação dos estudantes foi voluntária, mediante concordância registrada no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido disponibilizado no aplicativo da pesquisa, sendo garantidos o sigilo das informações e a não identificação dos escolares e das escolas (12).

Resultados

Observou-se uma estimativa de 1.283.678 adolescentes escolares de 13 a 17 anos na Região Norte, segundo os dados da PeNSE 2019. Em relação ao sexo, houve maior proporção de escolares do sexo feminino, correspondendo a 53,2%, enquanto os estudantes do sexo masculino representaram 46,8%. Quanto à faixa etária, predominou o grupo de 13 a 15 anos, com 63,8%, em comparação aos adolescentes de 16 a 17 anos, que corresponderam a 36,2%. Em relação à dependência administrativa da escola, a maioria dos escolares estava matriculada na rede pública de ensino, representando 92,9%, enquanto a rede privada correspondeu a 7,1%, conforme apresentado na Tabela 1.

No que se refere à cor/raça autodeclarada, observou-se maior percentual de

adolescentes pardos, correspondendo a 59,6% dos escolares da Região Norte. Em seguida, foram identificados escolares brancos, com 21,0%, pretos, com 11,2%, amarelos, com 4,0%, e indígenas, também com 4,0%.

Quanto à escolaridade materna, o maior percentual foi observado entre mães com Ensino Médio completo ou Ensino Superior incompleto, com 25,4%, seguido por nenhuma instrução ou Ensino Fundamental incompleto, com 22,1%, não soube informar, com 19,9%, Ensino Superior completo, com 16,8%, e Ensino Fundamental completo ou Ensino Médio incompleto, com 15,5%, conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica dos adolescentes escolares de 13 a 17 anos da Região Norte. PeNSE 2019

Variável	Estimativa (N)	%
Intervalo de confiança		95
Total Região Norte	1.283.678	100,0
Sexo		
Masculino	601.042	46,8
Feminino	682.635	53,2
Faixa etária		
13 a 15 anos	818.428	63,8
16 a 17 anos	465.250	36,2
Dependência administrativa da escola		
Pública	1.191.990	92,9
Privada	91.688	7,1
Cor/Raça		
Branca	269.572	21,0
Preta	143.772	11,2
Amarela	51.347	4,0
Parda	765.072	59,6
Indígena	51.347	4,0
Escolaridade materna		
Nenhuma instrução ou Ensino Fundamental incompleto	283.693	22,1
Ensino Fundamental completo ou Ensino Médio incompleto	198.970	15,5
Ensino Médio completo ou Ensino Superior incompleto	326.054	25,4
Ensino Superior completo	215.658	16,8
Não soube informar	255.452	19,9

Fonte: Elaborada a partir dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2019.
Nota: As estimativas absolutas de cor/raça e escolaridade materna foram calcaludas de forma aproximada a partir da população estimada da Região Norte e dos percentuais disponíveis nas tabelas oficiais da PeNSE 2019.

Em relação aos indicadores relacionados ao bullying, observou-se que 21,7% dos adolescentes escolares de 13 a 17 anos da Região Norte relataram vitimização por bullying, considerando a frequência de duas ou mais vezes nos 30 dias anteriores à pesquisa. Esse percentual foi maior entre escolares do sexo feminino, com 23,2%, em comparação aos escolares do sexo masculino, com 20,1%. Quanto à dependência administrativa da escola, a vitimização foi maior entre estudantes da rede privada, com 27,7%, enquanto na rede pública o percentual foi de 21,3%, conforme apresentado na Tabela 2.

O cyberbullying foi relatado por 14,6% dos escolares da Região Norte. Ao analisar esse indicador segundo o sexo, observou-se maior percentual entre adolescentes do sexo feminino, com 16,5%, em comparação aos do sexo masculino, com 12,4%. Em relação à dependência administrativa, os percentuais foram semelhantes entre estudantes da rede pública e privada, correspondendo a 14,6% e 14,3%, respectivamente, conforme apresentado na Tabela 2.

A prática de bullying contra colegas da escola foi referida por 11,9% dos adolescentes. Diferentemente dos indicadores de vitimização e cyberbullying, a prática de bullying apresentou maior percentual entre escolares do sexo masculino, com 14,4%, em comparação ao sexo feminino, com 9,7%. Quanto à dependência administrativa, observou-se percentual de 11,6% entre estudantes da rede pública e 16,0% entre estudantes da rede privada, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 - Variáveis analisadas sobre bullying entre adolescentes escolares de 13 a 17 anos da Região Norte, segundo sexo e dependência administrativa da escola. PeNSE, 2019.

Variável analisada	Total (%)	Masculino (%)	Feminino (%)	Pública (%)	Privada (%)
Intervalo de confiança	95	95	95	95	95
Vitimização por bullying	21,7	20,1	23,2	21,3	27,7
Cyberbullying	14,6	12,4	16,5	14,6	14,3

Prática de bullying	11,9	14,4	9,7	11,6	16,0

Fonte: Elaborada a partir dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2019.
Nota: Para vitimização por bullying, considerou-se a frequência de duas ou mais vezes nos 30 dias anteriores à pesquisa.

Quanto aos motivos atribuídos à vitimização por bullying, observou-se que a maior proporção foi classificada como outros motivos ou causas, representando 62,5% dos relatos. Entre os motivos especificados, destacou-se a aparência do corpo, com 15,7%, seguida da aparência do rosto, com 9,5%. A cor ou raça foi apontada por 5,1% dos escolares, a religião por 3,0%, a orientação sexual por 2,7% e a região de origem por 0,8%, conforme demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3 – Motivos atribuídos à vitimização por bullying entre adolescentes escolares da Região Norte. PeNSE 2019

Motivo atribuído	%
Intervalo de confiança	95
Outros motivos/causas	62,5
Aparência do corpo	15,7
Aparência do rosto	9,5
Cor ou raça	5,1
Religião	3,0
Orientação sexual	2,7
Região de origem	0,8

Fonte: Elaborada a partir dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2019.
Nota: Os motivos atribuídos referem-se às causas relatadas pelos escolares para as situações de humilhação ou por provocação por colegas de escola.

De modo geral, entre os indicadores analisados, a vitimização por provocações entre pares apresentou o maior percentual, seguida pelo cyberbullying e pela prática de bullying. Entre os motivos atribuídos à vitimização, predominaram outros motivos ou causas, seguidos pela aparência do corpo e pela aparência do rosto.

Discussão

Os resultados deste estudo evidenciaram a presença de diferentes indicadores relacionados ao bullying entre adolescentes escolares da Região Norte. Entre as variáveis analisadas, a vitimização por bullying apresentou o maior percentual, correspondendo a 21,7%, seguida pelo cyberbullying, com 14,6%, e pela prática de bullying, com 11,9% (12).

Esse achado reforça a relevância do tema para a saúde pública, uma vez que situações de intimidação, humilhação e violência no contexto escolar podem afetar o desenvolvimento, o bem-estar, o desempenho escolar e as relações sociais dos adolescentes (8,10).

O maior percentual de vitimização entre adolescentes do sexo feminino também foi observado por Malta et al. (2022), sugerindo maior vulnerabilidade das meninas às formas relacionais e psicológicas de bullying com 23,2%, em comparação aos escolares do sexo masculino, com 20,1% (12). Quanto à dependência administrativa da escola, a vitimização foi maior entre estudantes da rede privada, com 27,7%, enquanto na rede pública o percentual foi de 21,3% (12). Embora este estudo tenha caráter descritivo e não permita estabelecer relações de causalidade, esses resultados apontam para a necessidade de observar diferenças segundo sexo e dependência administrativa da escola na compreensão do fenômeno (12). A literatura aponta que a vitimização por bullying pode se manifestar de diferentes formas e estar relacionada a contextos sociais, escolares e relacionais que influenciam a experiência dos adolescentes no ambiente escolar (4,7,10).

Quanto à prática de bullying, observou-se percentual de 11,9% entre os adolescentes analisados, sendo mais elevado entre escolares do sexo masculino, com 14,4%, em comparação ao sexo feminino, com 9,7% (12). Em relação à dependência administrativa da escola, a prática de bullying apresentou percentual de 11,6% entre estudantes da rede pública e 16,0% entre estudantes da rede privada (12). Esse resultado se aproxima de estudos nacionais que identificam maior participação masculina na prática de agressões, intimidações e provocações contra colegas (2,7). A presença de escolares que relatam praticar bullying demonstra que o fenômeno deve ser compreendido não apenas pela perspectiva da vítima, mas também considerando aqueles que assumem o papel de agressores (2).

O cyberbullying foi relatado por 14,6% dos adolescentes, com maior percentual entre

escolares do sexo feminino, com 16,5%, em comparação aos escolares do sexo masculino, com 12,4% (12). Em relação à dependência administrativa da escola, os percentuais foram semelhantes entre estudantes da rede pública e privada, correspondendo a 14,6% e 14,3%, respectivamente (12). Esse achado evidencia que as agressões entre estudantes ultrapassam o espaço físico da escola e alcançam ambientes digitais, como redes sociais e aplicativos de celular (7). Estudos apontam o cyberbullying como manifestação relevante desse problema, com impactos importantes para a saúde mental, o bem-estar e as relações sociais dos adolescentes (7,10).

Em relação aos motivos atribuídos à vitimização, observou-se predomínio de outros motivos ou causas (62,5%), seguido por aparência do corpo (15,7%) e aparência do rosto (9,5%). Esse padrão se aproxima de estudos nacionais com dados da PeNSE 2019, nos quais os motivos mais frequentes também envolveram causa não identificada, aparência corporal, aparência facial e cor ou raça (4,7). Esse resultado sugere que, embora muitos adolescentes não especifiquem claramente a causa da humilhação sofrida, aspectos físicos continuam ocupando posição importante nas situações de provocação entre colegas (4,7).

A aparência corporal como principal motivo específico de vitimização reforça a relevância da autoimagem e dos padrões corporais nas relações entre adolescentes. A adolescência é marcada por intensas transformações físicas e psicossociais, o que pode tornar características corporais e faciais elementos de vulnerabilidade para zombarias e intimidações (3). Estudos regionais também identificaram a imagem corporal como dimensão importante nas categorias de bullying, especialmente entre adolescentes com insatisfação corporal ou autopercepção negativa do corpo (6).

Os motivos relacionados à cor ou raça, religião, orientação sexual e região de origem, ainda que tenham apresentado percentuais menores, também merecem atenção. Esses achados podem indicar manifestações de discriminação, exclusão e preconceito associadas

a características identitárias, culturais e sociais dos adolescentes (8). A UNESCO destaca que a violência escolar e o bullying violam o direito à educação e podem comprometer a saúde, o bem-estar e a aprendizagem de crianças e adolescentes (8). Dessa forma, mesmo percentuais menores devem ser considerados relevantes no planejamento de ações preventivas e educativas.

As consequências do bullying para a saúde dos adolescentes são amplamente descritas na literatura. Revisão sistemática e meta-análise identificaram associação entre vitimização por bullying e desfechos adversos em saúde mental, incluindo depressão, ansiedade, autolesão, ideação suicida e tentativas de suicídio (10). Esses achados reforçam que o problema não deve ser tratado como brincadeira ou conflito comum entre estudantes, mas como uma forma de violência com potencial de comprometer o desenvolvimento, o desempenho escolar, a saúde mental e as relações sociais dos adolescentes (8,10).

De modo geral, os achados deste estudo mostram que a vitimização por provocações entre pares foi o indicador mais frequente, seguida pelo cyberbullying e pela prática de bullying (12). Esse resultado evidencia que a violência entre adolescentes assume diferentes formas de manifestação, presenciais e digitais, ampliando a exposição dos escolares a situações de constrangimento e agressão (7,10,12).

Nesse sentido, o bullying expõe os adolescentes a situações de vulnerabilidade e deve ser compreendido dentro de um contexto social amplo, no qual aspectos escolares, sociais, culturais e relacionais influenciam sua ocorrência (6,8). Assim, o ambiente escolar pode reproduzir situações de violência, porém não deve ser considerado o único responsável pelo fenômeno, uma vez que o bullying apresenta caráter complexo, dinâmico, multifacetado e multicausal (6,8).

Por fim, este estudo apresenta limitações relacionadas ao delineamento transversal e descritivo, o que impossibilita estabelecer relações de causalidade entre o bullying e

possíveis fatores associados. Além disso, os resultados foram analisados conforme a disponibilidade das tabelas oficiais da PeNSE 2019, o que limitou a apresentação de estimativas absolutas para algumas variáveis (12). Ainda assim, os achados contribuem para atualizar o cenário da prevalência de bullying entre adolescentes da Região Norte e podem subsidiar ações de prevenção, acolhimento e promoção da saúde no contexto escolar.

Conclusão

Os resultados deste estudo evidenciaram que o bullying permanece presente entre adolescentes escolares da Região Norte, segundo dados da PeNSE 2019, manifestando-se por meio da vitimização por provocações entre pares, da prática de bullying e do cyberbullying. Entre os indicadores analisados, a vitimização apresentou maior prevalência, seguida pelo cyberbullying e pela prática de bullying, demonstrando que essa violência ocorre tanto nas relações presenciais quanto nos espaços digitais.

Os motivos atribuídos à vitimização foram predominantemente classificados como outros motivos ou causas, seguidos pela aparência do corpo e pela aparência do rosto. Esses achados indicam que aspectos físicos, sociais e identitários podem estar relacionados às situações de humilhação e provocação entre adolescentes, reforçando que o bullying expõe os escolares a condições de vulnerabilidade.

Os resultados indicam que o ambiente escolar pode reproduzir situações de violência entre adolescentes, embora não seja o único responsável por sua ocorrência. O bullying deve ser compreendido como um fenômeno amplo, atravessado por dimensões sociais, culturais, relacionais e escolares, o que reforça a necessidade de estratégias preventivas voltadas à redução da violência entre estudantes.

Referências

1. Olweus D. Bullying at school: what we know and what we can do. Oxford: Blackwell; 1993.
2. Malta DC, Souza JB, Morais EAH, Baldi FVSO, Mello FCM, Moreira AD, et al. Prática de bullying por estudantes de 13 a 17 anos segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019. Rev Bras Epidemiol. 2025;28:e250003. doi:10.1590/1980-549720250003.2
3. Pigozi PL, Machado AL. Bullying na adolescência: visão panorâmica no Brasil. Cien Saude Colet. 2015;20(11):3509-3522. doi:10.1590/1413-812320152011.05292014
4. Malta DC, Souza JB, Prates EJS, Mello FCM, Silva MAI. Prevalência e fatores associados à vitimização por bullying entre escolares brasileiros, 2019. Saude Debate. 2026;50(148):e10270. doi:10.1590/2358-2898202614810270P
5. Santos RF, Verly Junior E. Bullying e associação de comportamentos de risco entre adolescentes da Região Norte: um estudo a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2015. Desidades. 2021;(29):217-230. doi:10.54948/desidades.v0i29.43334
6. Santos RF, Cordovil ECS, Souza WL, Costa RJC. Prevalência e fatores associados a adolescentes vítimas e perpetradores de bullying na Região Norte. Aracê. 2024;6(4):13884-13901. doi:10.56238/arev6n4-167
7. Malta DC, Oliveira WA, Prates EJS, Mello FCM, Moutinho CS, Silva MAI. Bullying entre adolescentes brasileiros: evidências das Pesquisas Nacionais de Saúde do Escolar, Brasil, 2015 e 2019. Rev Latino-Am Enfermagem. 2022;30(spe):e3679. doi:10.1590/1518-8345.6278.3679
8. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Violência escolar e bullying: relatório sobre a situação mundial. Brasília: UNESCO; 2019. Available from: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368092

9. Organisation for Economic Co-operation and Development. Bullying in education: prevalence, impact and responses across countries. OECD Education Working Papers. 2026;(341). doi:10.1787/d9f8bd9f-en

10. Moore SE, Norman RE, Suetani S, Thomas HJ, Sly PD, Scott JG. Consequences of bullying victimization in childhood and adolescence: a systematic review and meta-analysis. World J Psychiatry. 2017;7(1):60-76. doi:10.5498/wjp.v7.i1.60

11. Oliboni SP, Lunardi VL, Lunardi GL, Pereira BO, Oliveira WA. Prevalência do bullying entre alunos do ensino fundamental. Aletheia. 2019;52(1):8-21. Available from:https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-03942019000100002&script=sci_arttext

12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019. Rio de Janeiro: IBGE; 2021. Available from: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf